

# O Caderno do Avô Heinrich

“O Caderno do Avô Heinrich” de Maria da Conceição Dinis

É com muito prazer (o prazer proporcionado pela partilha de leituras) que venho falar do livro O Caderno do Avô Heinrich, de Maria da Conceição Dinis Tomé, merecedor do Prémio Literário Maria Rosa Colaço Literatura Juvenil 2012, atribuído pela Câmara Municipal de Almada.

O livro fala-nos de um caderno de recordações (praticamente um diário) que nos apresenta a vida de um menino chamado Heinrich. Surgem dois narradores: um principal, Heinrich, e outro que aparece apenas no epílogo do livro, Henrique, neto do narrador principal.

A história desenvolve-se durante a II Guerra Mundial, numa altura em que as forças alemãs, lideradas por Hitler, dominavam a Europa e defendiam a superioridade da raça ariana (alemã), sendo considerada a única raça pura. Havia raças que nem sequer eram consideradas humanas: os judeus e os ciganos. Devo referir que Hitler também exterminou testemunhas de Jeová, presos políticos, pessoas portadoras de deficiência e homossexuais.

Heinrich viveu a sua infância na Alemanha na companhia dos seus pais. Antes do início da guerra, assistiu ao crescimento da doutrina nazi: destruição das lojas dos judeus (“noite de cristal”), destruição das igrejas judaicas (sinagogas) e queima de livros cujos autores eram considerados inimigos do regime nazi. O pai era livreiro, e desde muito cedo o rapaz cresceu e até aprendeu a ler numa livraria.

Desgostosos e assustados com o crescimento do regime nazi, os pais de Heinrich mudaram-se para a Polónia, mais concretamente para Varsóvia. A mudança, no início, foi difícil: o pai teve de ir varrer as ruas de Varsóvia e Heinrich não tinha amigos. Apesar destas dificuldades, o pai de Heinrich teve sempre preocupações culturais com o filho, de tal

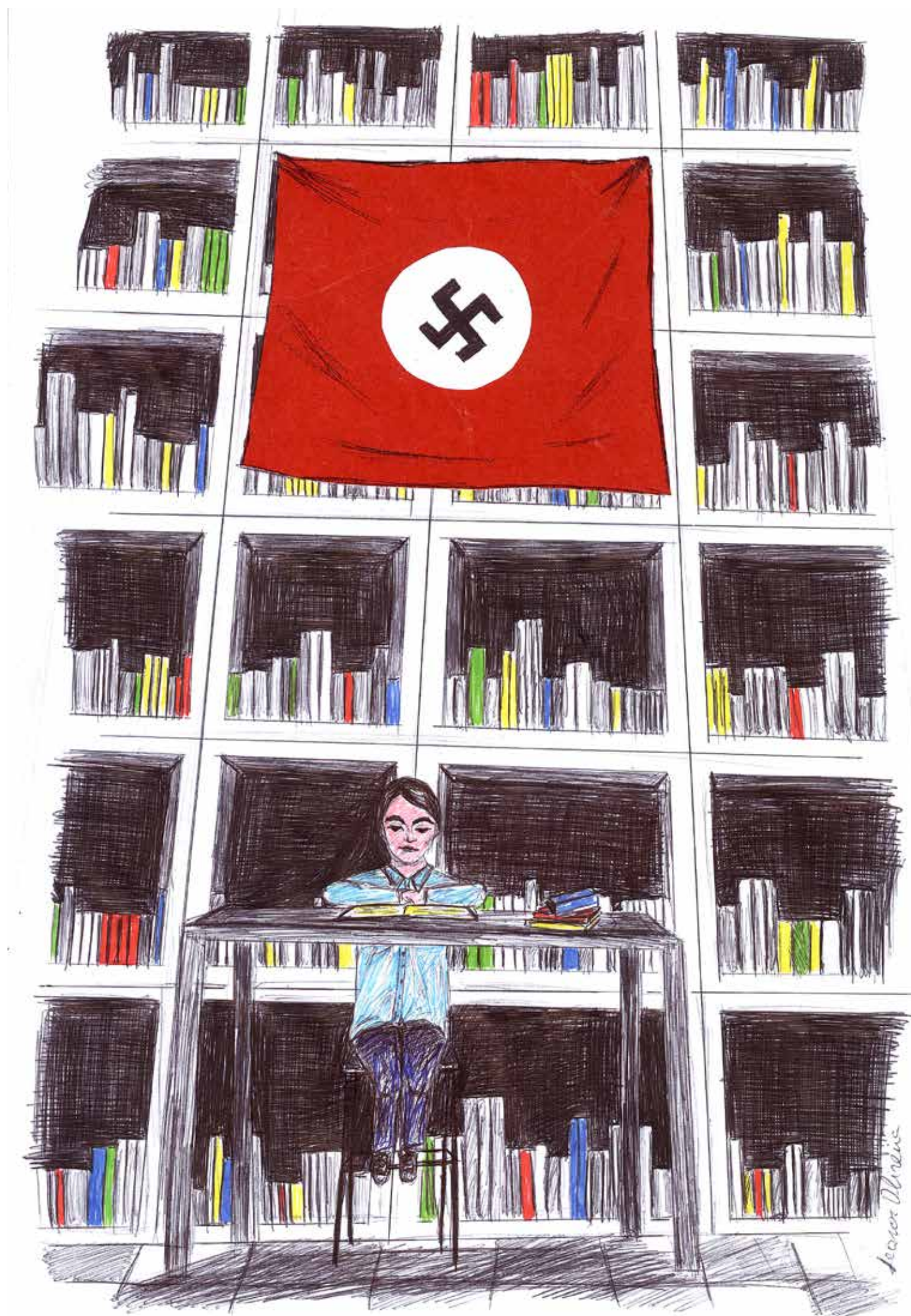
modo que lhe proporcionou o estudo de música. Foi aí que conheceu um talentoso rapaz violinista chamado Józef. Este era judeu e tornou-se o único e inseparável amigo de Heinrich.

Um dia os soldados alemães invadiram Varsóvia e passaram a dominar a cidade. Então, os judeus foram separados dos restantes habitantes e passaram a viver no gueto de Varsóvia. Aliás, em muitas cidades do centro e do norte da Europa, durante a guerra, os judeus foram apartados do resto da população. Posso dizer-vos que a palavra “gueto” teve a sua origem, no século XVI, em Veneza, atual cidade italiana onde, pela primeira vez, os judeus foram separados.

A vida de Józef e da sua família era muito difícil dentro do gueto: passavam frio e fome. O rapaz judeu conseguia escapar do gueto e vinha pedir comida ao seu amigo Heinrich. Então, todas as segundas-feiras, Heinrich passou a encontrar-se com Jozef e entregava-lhe um saco de pão com geleia. Este procedimento continuou durante algum tempo. Só que um dia Józef não compareceu. Passaram semanas e o pequeno judeu não dava sinal de vida.

Preocupado, Heinrich encheu-se de coragem e entrou no gueto. O que teria acontecido a Józef? Será que Heinrich encontrou Józef? Leiam o livro e descubram as respostas!...

Ah, também gostaria de partilhar convosco uma das partes do livro de que mais gostei e que expressa uma opinião de Heinrich sobre os livros. Dizia ele: Nesses dias, sempre soube que um livro é o melhor refúgio. Como um colo quente ou um chocolate acabado de fazer. Ou o aroma do pão a sair do forno. E que, dentro de um livro, encontraremos sempre liberdade. (pag.76).



Texto - Simão José Martins, 6º A  
Ilustração - Leonor Oliveira, 12.º F2